



Indo adiante

Moving ahead

Após atingir a sua maioridade, a Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia (RBGG) traz para todos os seus leitores mais um número, o primeiro deste novo ano. E como de praxe, sempre tentando aperfeiçoar o seu processo editorial, a despeito das muitas dificuldades encontradas, a RBGG apresenta a sua primeira seção temática, a qual versará sobre o uso de fármacos e os riscos associados às pessoas idosas. Com a publicação dessa seção, a RBGG abre um novo espaço para que os leitores possam ter em suas mãos, reunidos, artigos que abordem o mesmo tema central, embora com recortes distintos em relação aos objetos de estudo e questões de pesquisa.

Além desta nova faceta, a RBGG continua na sua missão de trazer temas de grande importância para a área da Geriatria e Gerontologia. Dentre estes, destacamos alguns artigos que tratam de desfechos clínicos e cujos objetivos desvendam a relação da hipertensão e diabetes com o consumo alimentar saudável, assim como o transtorno de ansiedade em portadores de dor crônica. As tão discutidas quedas em idosos retornam à pauta, do mesmo modo que a qualidade de vida das pessoas idosas em circunstâncias distintas de suas vidas.

Outro tema que retorna à discussão é a autopercepção das pessoas idosas acerca de algum aspecto específico de suas vidas. Desta feita, a saúde bucal. Saúde bucal que, de acordo com o último levantamento epidemiológico nacional, realizado em 2010 e cujo relatório foi concluído em 2013 (Ministério da Saúde, 2013), para a população idosa, poucos avanços foram observados. Nesse sentido, pensar em como essa população percebe sua saúde bucal é algo extremamente relevante e que necessita ser explorado, a fim de que seja perseguida a resolutividade dos problemas que permeiam a condição de saúde bucal das pessoas idosas.

Dentro dessa mesma lógica, a fragilidade em suas várias nuances repovoam as páginas da RBGG. Neste número, de um modo inovador, estabelecendo um *link* com aspectos referentes às tecnologias de informação e comunicação, os aplicativos para dispositivos móveis, os quais, verdadeiramente, invadiram nossas vidas e, nesse caso, podem trazer uma grande contribuição aos que envelhecem e seus cuidadores. Cuidadores que também coexistem nas nossas páginas desse número. Aqui, com uma abordagem voltada àqueles que cuidam de portadores da doença de Parkinson, uma escuta tão necessária, mas cujo eco não tem alcançado longas distâncias.

E como não podia deixar de ser, também trazemos nesse fascículo uma doença infecciosa que reemergiu nas páginas de jornais e revistas, a tuberculose. Tal doença também tem acometido a população idosa, justificando a retomada do nosso olhar “infeccioso” a essa parcela da população.

E como arremate desse número, destacamos o artigo que traz no seu arcabouço a beleza corporal das idosas, temática esta que proporciona o emergir de uma dualidade e que nos serve como um momento de reflexão e aprendizado. Envelhecer sim, com marcas ou sem, mas sem perder a ternura. E nesse sentido, destaco o que tão sabiamente afirmou o poeta Mário Quintana em seu poema intitulado Envelhecer.

Antes, todos os caminhos iam.

Agora todos os caminhos vêm.

A casa é acolhedora, os livros poucos.

E eu mesmo preparo o chá para os fantasmas.

O envelhecer em quatro versos do grande Quintana abre espaço para o que nos propomos, a reflexão de quem somos hoje e quem, de fato, seremos amanhã. A velhice nos permite a resignação para a qual nos leva o poeta, mas, igualmente, às possibilidades de ressignificá-la. E é essa a nossa aposta!

Aproveitem mais esse número da RBGG e tenham um excelente ano de leituras.

Kenio Costa Lima
Editor associado